

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Linguisticamente Falando: Ações de conexão entre ensino de Linguística, Metodologias Ativas e Divulgação Científica

Marcio Leitao

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4564>

Submetido em: 2022-08-08

Postado em: 2022-08-10 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Linguisticamente Falando: Ações de conexão entre ensino de Linguística, Metodologias Ativas e Divulgação Científica

Linguisticamente Falando: Actions of connection between the teaching of Linguistics, Active Methodologies and Scientific Dissemination

Relato de Experiência

Márcio Martins Leitão¹ (UFPB/CNPq)

RESUMO

O presente relato de experiência descreve o surgimento, o desenvolvimento e a atual situação do projeto e do site Linguisticamente Falando que conecta ações entre ensino de Linguística, metodologias ativas e divulgação científica. A partir de experiências de sala de aula, utilizando a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e com a participação ativa dos alunos da disciplina de Teorias Linguísticas II da UFPB a ideia do site surge com o objetivo de publicizar os produtos criados na disciplina e, logo em seguida, com a ampliação da equipe de editoria do site e a participação de professores e alunos de pós-graduação voluntários externos à UFPB, passamos a registrar não só os produtos gerados pelos alunos, mas também produtos variados de divulgação científica. Atualmente o Linguisticamente Falando se tornou um projeto de extensão institucional da UFPB, mas continua se ampliando com parcerias nacionais e internacionais.

Palavras-Chave: Divulgação Científica, Linguística, Metodologias Ativas

ABSTRACT

This experience report describes the emergence, development and current situation of the project and the website Linguisticamente Falando, which connects actions between Linguistics teaching, active methodologies, and scientific dissemination. Based on classroom experiences, using Project-Based Learning (PBL) and with the active participation of students from the Linguistic Theories II discipline at UFPB, the idea for the website arises with the objective of publicizing the products created in the discipline and, soon after, with the expansion of the website's editorial team and the participation of volunteer professors and graduate students from outside the UFPB, we started to register not only the products generated by the students, but also various products of scientific dissemination. Currently, Linguisticamente Falando has become an institutional

¹ Professor Associado do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística da UFPB e Pesquisador 1D do CNPq. João Pessoa – PB. profleitao@gmail.com – ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2385-1636>

extension project of the UFPB, but it continues to expand with national and international partnerships.

Keywords: Scientific Dissemination, Linguistics, Active Methodologies

Introdução

Este relato tem o objetivo de explicitar o projeto de extensão vinculado à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em parceria com várias instituições (Universidade do Minho, UFSC, UFRJ etc.), que articula o ensino de linguística, utilizando metodologias ativas, e a construção de produtos de divulgação científica públicos e abertos à comunidade nacional e internacional via o site Linguisticamente Falando e suas respectivas redes sociais². O percurso de desenvolvimento do projeto será descrito desde as suas motivações, passando brevemente por suas bases teóricas, por como se dá a sua execução na prática e, por fim, revelando a sua configuração atual e planos futuros, já que o projeto pretende ser contínuo e amplo, integrando novos produtos, novos professores, pesquisadores e alunos.

1. As motivações

A primeira motivação para começar este projeto surge da experiência como aluno que aprendia melhor e mais prazerosamente quando tinha aula com professores que seguiam metodologias menos tradicionais. Surge também da conexão que, a meu ver, existe entre ensino e divulgação científica. Essa conexão pode ser expressa a partir de uma frase da professora de Literatura Portuguesa, Cinda Gonda da UFRJ, que foi proferida quando eu ainda era aluno da graduação e de que nunca esqueci: “Professor não ensina nada, ele apenas desperta a vontade de saber”. Qual é o papel central da divulgação científica se não este de despertar a curiosidade por um saber a partir de informações que se comuniquem com o público em geral e os faça compreender o que é feito em alguma ou algumas áreas do saber e da geração de conhecimento via pesquisa científica? É então no potencial e na adequação comunicativa e empática que ensino e divulgação científica convergem. Todo professor é um divulgador científico e toda divulgação científica ensina ou revela um saber, e quanto melhor é a comunicação, maior vai ser o interesse gerado

² Link para o site: <https://www.linguisticamentefalando.com/> Instagram: @linguisticamente.falando
Facebook: @Linguisticamentefalando

para que alunos e sociedade busquem concretizar algum tipo de conhecimento. Só assim há aprendizado: quando essa mobilização ocorre.

A segunda motivação, diz respeito a minha experiência com o curso de Letras de Português EAD da UFPB em que ministro disciplinas e atuo desde 2007. A partir da minha experiência, em minhas capacitações continuadas na EAD da UFPB, com recursos pedagógicos diferentes dos que são utilizados nas aulas expositivas tradicionais, com profissionais experientes na interface entre tecnologia e educação, fui conhecendo uma série de possibilidades de metodologias ativas que tornavam o aluno o centro do processo de ensino e aprendizagem. Arelado a essa experiência, tive a oportunidade, no período em que realizei meu pós-doutorado no ano de 2015 em Lisboa, de participar de vários cursos e eventos na Universidade Aberta de Lisboa, o que me trouxe ainda mais a vontade de trabalhar com outras formas pedagógicas.

A terceira e última motivação que me fez gestar o presente projeto foi ver de perto, ainda em Portugal, a experiência de meus filhos, na época com 5 e 6 anos, em uma escola em Portugal que utilizava também as metodologias ativas e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) na sua prática pedagógica. Percebi o quanto foi eficiente e prazeroso em termos de aprendizagem para meus filhos.

Assim que voltei de Portugal, em 2016, comecei a mesclar atividades ativas em minhas aulas de Teorias Linguísticas I e Teorias Linguísticas II. Já nessas primeiras experiências, percebi alguma melhora, tanto da minha relação com os alunos que se tornou mais empática, quanto em relação à aprendizagem. Nesse momento ainda não aplicava as metodologias ativas de forma integral nas disciplinas, até que em 2018, resolvi assumir e utilizar de forma integral as metodologias ativas e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), utilizando-as do início ao fim das disciplinas. Foi nesse contexto em que eu planejei e executei a disciplina não **para** os alunos e alunas, mas **com** os alunos e alunas, e é nesse momento que surge a ideia de articulação com a divulgação científica que descreverei mais à frente. Antes disso, trarei algumas referências básicas para mostrar que o projeto se baseia em práticas já consolidadas na literatura e que se mostram produtivas em termos pedagógicos e de aprendizagem.

2. As bases teóricas

É relevante mencionar as bases teóricas, mesmo que em linhas gerais, para que fique claro que o projeto não se desenvolveu como um balão de ensaio ou como um

experimento pedagógico, mas como fruto de muitos anos de estudo e experiências observadas, ou seja, apesar da flexibilidade e da inovação que o projeto traz para as aulas de graduação e pós-graduação e também para outras experiências pedagógicas, todo o processo ativo de aprendizagem é baseado em modelos pedagógicos e metodologias já existentes e consolidadas, além de trazer e se articular com conceitos e práticas da Divulgação Científica.

As bases teóricas referentes ao projeto têm como pilares as metodologias ativas e a divulgação científica em interface com o ensino, promovendo ações de conexão entre essas áreas para que o ensino e a aprendizagem possam acontecer de forma dinâmica e ativa, envolvendo pesquisadores e alunos da graduação e da pós-graduação da UFPB e das instituições colaboradoras.

As metodologias ativas são possibilidades alternativas à sala de aula tradicional e têm como objetivo central permitir que o processo de ensino/aprendizagem seja focado no aluno, tornando esse processo dinâmico e ativo, como o nome já revela, pois instigam e promovem a construção do conhecimento a partir do próprio fazer do aluno com a supervisão do processo sendo feita por meio dos professores, que atuam mais como orientadores do que como detentores de um saber a ser transferido (BENDER, 2014).

Entre as várias metodologias ativas possíveis, trabalhamos no projeto com a metodologia de Aprendizagem Baseado em Projetos (ABP) que permite, a partir de problemas reais relacionados a conteúdos, no nosso caso, da área da Linguística, transformar esses conteúdos em massa crítica de forma cooperativa para a produção de artefatos variados de comunicação e divulgação científica. O uso da ABP como alternativa a metodologias tradicionais tem sido pesquisado em termos da sua eficiência e os resultados tem sido muito positivos (BELLAND, FRENCH e ERTMER, 2009; WORTHY, 2000), ao mostrar que a motivação e o interesse dos alunos aumentam em finalizar os trabalhos pedidos (BLUMENFIELD, 1991), o que no caso do nosso projeto tem se mostrado também verdadeiro, já que os artefatos criados no desenvolvimento do projeto não ficam restritos a uma disciplina, a uma turma, ou mesmo a uma comunidade interna à UFPB, mas sim a toda comunidade interessada nesses conhecimentos, pois todos os artefatos são publicizados via o site Linguisticamente Falando e as suas respectivas redes sociais (Facebook e Instagram). Isso gera uma motivação extra e tem colaborado na aprendizagem dos alunos.

Outro ponto positivo da ABP, demonstrado em algumas pesquisas, se relaciona justamente com a eficiência em termos de aprendizagem, pois o maior envolvimento dos alunos com os conteúdos gera um impacto no desempenho e conseqüentemente nos resultados da aprendizagem (GIBELS et al., 2005). Além desses pontos positivos já investigados, a ABP traz a possibilidade da utilização de Tecnologias da Informação para construção e desenvolvimento de projetos. No nosso caso fazemos professores e alunos lidarem diretamente com essas tecnologias, tanto na produção dos artefatos, quanto na divulgação deles.

A comunicação e a divulgação científica se caracterizam por levar informação sobre a Ciência com uma linguagem adequada ao público que tenha alguma proximidade com os conhecimentos científicos, mas também e, principalmente, ao público que não conhece os meandros do fazer científico. A divulgação científica desde os seus primórdios cumpre um papel social de extrema relevância, pois é através dela que se estabelecem pontes entre o conhecimento técnico, muitas vezes, hermético, produzido pelo aprofundamento e pelas descobertas científicas, e a sociedade em geral que pode se conhecer melhor e conhecer melhor o mundo e o tempo em que vive (MASSARANI, 2018). Na pandemia que vivenciamos, relacionada à COVID-19, isso ficou explícito, pois a informação sobre as descobertas científicas foram cruciais para que as pessoas pudessem saber desde como agir no seu cotidiano, tomando os cuidados realmente efetivos, como distanciamento e uso de máscaras, por exemplo, até a proteção via as vacinas que foram produzidas. Acreditamos que, principalmente nesse momento que vivemos, em que muitas potencialidades científicas são reais e, ao mesmo tempo, uma série de informações falsas (*Fake News*) são geradas no mundo globalizado e das redes sociais, nós que fazemos parte da Universidade e somos ligados ao fazer científico temos de ter o compromisso de levar informação da melhor maneira possível para a sociedade, de forma objetiva e com a linguagem adequada (LORDÉLO E PORTO, 2012).

Dessa forma, o presente projeto, com a base pedagógica das metodologias ativas integradas ao ensino e aprendizagem de Linguística, objetivou gerar artefatos e produtos de comunicação e divulgação científica que servem para que professores e alunos possam utilizá-los na construção do conhecimento sobre a Linguística e também para toda a sociedade interessada em compreender melhor os objetos de estudo dessa área científica que permeiam uma série de aspectos da nossa vida cotidiana, como questões sobre

preconceito linguístico, sobre patologias e déficits relacionados à linguagem, aprendizado de línguas estrangeiras, de leitura e de escrita, etc.

Sintetizando, a divulgação científica tem servido como meta do trabalho com projetos e instrumento pedagógico dentro da aplicação da metodologia da ABP para o ensino de Linguística, trazendo motivação no processo de aprendizagem para os alunos e pesquisadores participantes da UFPB e de outras Universidades, inclusive no âmbito internacional via Universidade do Minho em Portugal. Além disso, produz uma série de artefatos de divulgação científica como resenhas, vídeos, entrevistas, crônicas, entre outros que são explorados de forma criativa e são publicizados no site Linguisticamente Falando para toda a sociedade brasileira e portuguesa interessada.

3. Desenvolvimento

O projeto nasceu efetivamente em 2018 a partir da minha decisão de ministrar a disciplina de Teorias Linguísticas II integralmente com base na ABP. Planejei alguns pontos importantes para o início da ministração da disciplina, entre os quais a questão norteadora dos projetos a serem desenvolvidos durante a disciplina que dizia respeito a criação e divulgação científica dos conteúdos referentes à disciplina. Outro ponto importante era levar em consideração o conhecimento prévio e inicial dos alunos, evitando uma estratégia de trazer já de início o meu conhecimento ou conhecimentos prontos sobre os temas. O último ponto era a decisão de que os projetos seriam gestados em grupos e compartilhados também com o restante da turma. Todo o restante, desde qual atividades e artefatos seriam produzidos, até como seriam avaliados de maneira formativa, foram sempre propostas apresentadas, discutidas e negociadas com os alunos e alunas. Muitas foram as contribuições deles e delas nesse processo. Por exemplo, foi nesse contexto de discussão sobre os projetos, atividades e produtos que seriam gerados na disciplina que surgiu a ideia de termos um site para que os produtos pudessem ser publicizados e não ficassem restritos à turma e logo depois perdessem a utilidade. Essa flexibilidade, que precisa ser exercida com escuta e diálogo com os alunos, é fundamental para que realmente a ABP possa ser desenvolvida de forma plena.

Nessa primeira disciplina, nas duas aulas iniciais, apresentei as metodologias ativas e levei vídeos que mostravam escolas com processos pedagógicos nessa linha metodológica e que funcionam muito positivamente, tanto no ensino básico, quanto no ensino médio e superior. Assim, eu deixava claro para os alunos que essa forma de trabalhar o ensino e a

aprendizagem é já consolidada teórica e empiricamente. Com isso, um acordo foi fechado entre mim e a turma de que trabalharíamos nessa direção. Esse diálogo e essa negociação com a turma são fundamentais para que os alunos se engajem e participem efetivamente.

A partir daí, eu e os alunos decidimos quais produtos e artefatos seriam produzidos durante a disciplina. Decidimos por entrevistas escritas com pesquisadores das várias áreas da Linguística abordadas, jogos de tabuleiro e quizzes. A partir da definição dos grupos e da teoria que cada grupo iria abarcar em rodízio, mesclamos as aulas com poucas apresentações expositivas que introduziam os conceitos básicos de cada teoria e com encontros gerais para discutir o andamento dos produtos, além de encontros com cada grupo separadamente. Assim combinamos as datas para entrega das etapas de execução dos produtos e chegamos ao final da disciplina com todos os produtos executados e com um feedback muito positivo. O mesmo ocorreu com a turma do semestre seguinte, só mudaram alguns produtos. A entrevista e os quizzes se mantiveram, mas dessa vez em vez de jogo de tabuleiro fizeram narrativas ficcionais que integrassem alguns conteúdos da disciplina. Produziram também vídeos que abordavam algum conceito teórico ou algum aspecto metodológico das teorias linguísticas trabalhadas. Os alunos dessas duas turmas foram fundamentais para que o projeto de extensão e o Linguisticamente Falando existissem, pois sem a colaboração deles e delas e dos produtos gerados por eles e por elas, o projeto não teria saído da minha mente para se concretizar. Por isso, sou extremamente grato a todos os alunos e todas as alunas dessas duas turmas iniciais de Teorias Linguísticas II, todos e todas estão identificados(as) no site Linguisticamente Falando.

Nessa segunda turma, já com um conjunto de produtos prontos, decidimos o nome do site Linguisticamente Falando e depois uma das alunas, Joeloisa Esther de Lucena Ferreira, que tinha talento para o desenho, fez o logotipo do site. Ao final dessa disciplina, finalmente consegui colocar no ar o site com ajuda de um orientando de mestrado, Maylson da Silva Fernandes, e comecei a organizar as abas do site que, inicialmente, seria apenas um instrumento de divulgação dos trabalhos das disciplinas de Teorias Linguísticas. Neste momento, a professora Juliana Novo Gomes (UMINHO) entra para equipe do site e resolvemos ampliar a ideia inicial, fazendo com que o site se tornasse um portal de divulgação científica articulado com o ensino de Linguística, mas também com parceiros externos à UFPB, tanto alunos, quanto pesquisadores que pudessem gerar também produtos para comunicação e divulgação científica.

Desde então, temos parceiros voluntários de várias instituições nacionais (UFF, UFSC, UFRGS, UNICAMP e UFRJ) e continuamos com a parceria com a Universidade do Minho em Portugal. Além das disciplinas com as quais o projeto se iniciou, já executamos a articulação entre ensino de Linguística e divulgação científica via metodologias ativas também em disciplinas da pós-graduação e da graduação a distância (EAD), além de cursos livres oferecidos. Em todas essas experiências de ensino, geramos material de divulgação científica para o site. Assim, criamos abas em que os produtos gerados em ações pedagógicas são organizados. Além disso, criamos abas de divulgação específicas no site, como a aba do “Eton”, um ET que vem estudar a língua portuguesa na Terra e narra suas experiências no blog do site, personagem este que é uma extensão da divulgação científica feita por Vítor Hochsprung (@vitorlinguistica) pelo Instagram onde o personagem nasceu. No site, há um espaço maior para a narrativa de Eton e tentamos explorar isso de maneira lúdica. Temos também a aba “Mais Linguística” em que divulgamos outros sites e redes sociais que fazem divulgação científica em Linguística. A intenção é irmos ampliando para que nessa aba tenhamos um portal para o acesso do que estiver sendo feito no campo da divulgação científica em Linguística. Vale destacar que fomos um dos 12 projetos selecionados para concorrer ao prêmio da ABRALIN no ano de 2021.

4. Versão atual do projeto e planos futuros

A partir de julho de 2022, o projeto começa a se desenvolver de forma institucional como um projeto de extensão da UFPB aprovado em seleção referente ao Edital PROEX No 06/2022 - PROBEX 2022-2023. O projeto dá continuidade ao caminho percorrido até essa data, mas ganha a possibilidade de uma configuração ampliada dentro e fora da UFPB como podemos ver na apresentação da justificativa do projeto, dos objetivos, da atual composição da equipe do projeto e dos resultados previstos a seguir.

4.1. Justificativa

A Linguística é uma Ciência relativamente recente que tem como objeto de estudo a Linguagem Humana em suas variadas facetas e interfaces, mas, apesar de um grande arcabouço teórico e empírico já construído com base nessa Ciência e nas várias subáreas e teorias que a compõem, pouco se tem de material de comunicação e divulgação científica comparado a outras áreas científicas. Por isso, o projeto de extensão se justifica ao levar uma série de conhecimentos e informações sobre o que constitui e o que é feito

na Linguística à comunidade paraibana, brasileira e além das fronteiras do país com base em fontes precisas e em um trabalho docente de construção do conhecimento via metodologias ativas, em que os alunos aprendem ao mesmo tempo que ensinam e que participam ativamente da construção dos artefatos que serão gerados no âmbito do projeto. Esses artefatos continuarão a ser publicizados em suas versões finais no site Linguisticamente Falando e em suas redes sociais. Assim, ao mesmo tempo que a divulgação científica é feita, cumprindo um dos requisitos da pesquisa que é também divulgar para a sociedade os resultados obtidos nos estudos executados, o ensino é fomentado de forma inovadora, motivada e eficiente, cumprindo um dos preceitos fundamentais da extensão que é levar um retorno à sociedade em forma de informação e conhecimento construído pelos próprios alunos e pesquisadores das Universidades envolvidas no projeto, no âmbito nacional e internacional.

4.2. Objetivos

O projeto segue tendo como objetivo geral conectar o ensino de Linguística via metodologias ativas com a comunicação e divulgação científica dessa mesma área e como objetivos específicos: a) promover a aprendizagem, para os alunos dos cursos de Letras da UFPB e da Universidade do Minho, de várias áreas e teorias linguísticas com base no desenvolvimento de artefatos de comunicação e divulgação científica que serão publicizados no site Linguisticamente Falando e suas respectivas redes sociais; b) divulgar a Ciência da Linguagem para alunos e profissionais que tenham interesse na área bem como a comunidade brasileira e portuguesa em geral que não conhece, mas que tem curiosidade sobre as línguas e a linguagem humana e suas várias interfaces.

4.3. Atividades e Equipe

As atividades previstas são: a) leitura e discussão contínua sobre metodologias ativas e divulgação científica em interface com o ensino, com o objetivo de aprofundar continuamente os conhecimentos desses pilares do projeto; b) desenvolvimento dos artefatos de divulgação científica com a participação dos professores e alunos voluntários e bolsistas envolvidos diretamente com o projeto, desde o recorte e a discussão em termos dos conteúdos relacionados às várias áreas da Linguística que serão focalizados, até a construção e produção efetiva dos vários artefatos midiáticos e a divulgação no site e nas redes sociais; c) desenvolvimento também de artefatos de divulgação científica via ministração de disciplinas e cursos dos professores da UFPB e da pesquisadora e

professora da Universidade do Minho envolvidos no projeto e divulgação desses artefatos no site e d) organização de evento, em parceria com a Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes no projeto “A Extensão Ocupa Praça”, para divulgação científica relacionada ao projeto direcionada a discentes de outros cursos da UFPB.

A equipe atual do projeto conta, além de mim, como coordenador, com a professora Carolina Gomes da Silva (UFPB) como coordenadora adjunta, os professores José Ferrari Neto (UFPB), Magdiel Medeiros Aragão Neto (UFPB) e Tiago de Aguiar Rodrigues (UFPB) e com a professora Juliana Novo Gomes (Universidade do Minho), mantendo nossa parceria internacional. Esses professores orientarão e supervisionarão os alunos voluntários e bolsistas, que serão integrados ao projeto no segundo semestre de 2022, em todas as atividades de desenvolvimento já descritas, além de utilizarem a metodologia ativa da ABP em seus cursos e/ou disciplinas levando os alunos do curso de Letras da UFPB e da Universidade do Minho a desenvolverem também artefatos de divulgação científica que serão publicizados via site. Os alunos de pós-graduação externos à UFPB que fazem parte da equipe atual são: Gabriel Walter Fuchsberger, mestrando na UNICAMP, Larissa Cury, mestranda na UFRGS, Moíra Souza, doutoranda da UFRJ e o doutorando Vitor Hochsprung da UFSC, membro da Comissão de Divulgação Científica da ABRALIN. Esses pesquisadores externos à UFPB também darão continuidade ao desenvolvimento dos artefatos de divulgação seja do site, seja das redes sociais.

4.4. Resultados previstos

Como resultados, esperamos conseguir mostrar para os alunos envolvidos no projeto que a utilização de recursos pedagógicos, como as metodologias ativas, permite ampliar o leque das possibilidades para prática docente que eles terão ao se formarem como professores de Letras, além de fazer com que eles vivenciem esse aprendizado na prática. Esperamos também que os pesquisadores envolvidos possam aprender a se comunicar mais efetivamente com a sociedade, construindo pontes de diálogo entre o fazer acadêmico e o cotidiano dessa sociedade. Esperamos desenvolver cooperativamente, alunos e pesquisadores, uma série de produtos e artefatos de comunicação e divulgação científica que possam ser instrumentos desse diálogo com a sociedade e de um acesso maior e mais fácil ao conhecimento que é gerado pelos pesquisadores da área Linguística, assim como também possam atrair mais pessoas interessadas na área e no curso de Letras. Por fim, desejamos mostrar a relevância do trabalho de divulgação científica no meio

acadêmico para que mais pesquisadores sejam encorajados em buscar essa ponte com a sociedade e que academia possa reconhecer e valorizar o trabalho de divulgação científica tanto quanto as atividades tradicionais de pesquisa, ensino e extensão, dando oportunidade para que haja a ampliação do número de pesquisadores envolvidos com divulgação científica, compreendendo que essa também pode ser uma parte relevante do trabalho docente.

Referências

BENDER, W. *Aprendizagem baseada em projetos: Educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

BELLAND, B. R.; FRNCH, B. F.; ERTMER, P. A. Validity and problem-based learning research: a review of instruments used to assess intended learning outcomes. *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*, Indiana, v.3, n.1, p. 59-89, 2009.

BLUMENFELD, P. C. Motivating project-based learning: Sustaining the doing, supporting the learning. *Educational Psychologist*, Mahwah, v.26, n. ¾, p. 369-398, 1991.

GIJBELS, D. *et al.* Effects of problem-based learning: A meta-analysis from the angle of assessment. *Review of Educational Research*, Berkeley, v.75, n.1, p. 27-61, 2005.

LORDÊLO, F. S.; PORTO, C. M. *Divulgação científica e cultura científica: Conceito e aplicabilidade*. Rev. Ciênc. Ext. v.8, n.1, p.18, 2012.

MASSARANI, L. *José Reis: reflexões sobre a divulgação científica/ organizado por Luisa Massarani e Eliane Monteiro de Santana Dias*. – Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2018.

WORTHY, J. Conducting research on topics of student interest. *Reading Teacher*, [S.l.], v.54, n.3, 2000.

NÃO HÁ CONFLITO DE INTERESSES NESTE MANUSCRITO.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.